

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



PERCEPÇÃO DO CONSUMO DE CARNE DE FRANGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DURANTE A PANDEMIA DO SARS- COV-2

Geisy Corrêa de Oliveira¹; Dayanne Bentes dos Santos²; Joicy Corrêa de Oliveira³;
Rinaldo Batista Viana⁴.

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ Instituto de Saúde e Produção Animal, e-mail: geisy.olive@gmail.com; 2. Mestranda em Reprodução Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/ Instituto de Saúde e Produção Animal, e-mail: dayannebentes21@gmail.com; 3. Graduanda em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Pará, Campus Belém/Faculdade de Engenharia de Alimentos, e-mail: joicycorreaolv@gmail.com; 4. Orientador, ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: rinaldobaptistavianna@gmail.com

RESUMO: A carne de frango é uma das principais proteínas de origem animal consumida no Brasil, devido uma acessibilidade maior quando comparada com a carne bovina o que permitiu que sua presença por muitos anos no prato dos brasileiros. Contudo, com o surgimento da pandemia causada pelo vírus do Sars-coV-2 e o desconhecimento inicial sobre os seus mecanismos de transmissibilidade, principalmente se era possível que partículas continuassem viáveis nas superfícies de objetos e dos alimentos poderiam afastar o consumidor. Com isso, o objetivo deste estudo é verificar a percepção do consumo de carne de frango entre os consumidores da região metropolitana de Belém durante a pandemia do coronavírus. Para isto foram aplicados 60 questionários online contendo 12 perguntas objetivas sobre o tema no período do mês de julho de 2021. Os dados coletados foram submetidos a estatística descritiva pelo programa excel® da empresa Microsoft®. Os resultados mostraram que 80% dos entrevistados eram moradores do município de Belém, com a maioria 63,33% sendo formado por mulheres. Para escolaridade 85% afirmaram ter ensino superior incompleto, e cerca de 63,33% tem renda familiar de até dois salários mínimos. Antes da pandemia 50% dos participantes deste trabalho consumia frango durante três vezes por semana, ocorrendo alteração na frequência de consumo semanal para 55% dos entrevistados. Atualmente cerca de 45% compram frango duas vezes por semana, para 43,33% o frango resfriado foi a principal forma de aquisição, e os supermercados e atacarejos foram os locais escolhidos para 66,67% comprarem carne de frango. Quando questionados se os estabelecimentos onde compravam frango utilizaram alguma forma de proteção do alimento contra uma possível contaminação do coronavírus 91,67% apontaram que sim, e 90% dos entrevistados observaram que os manipuladores dos estabelecimentos adotaram as medidas de proteção contra o coronavírus como o uso de máscaras e álcool em gel. Diante dos dados é possível identificar que houve uma diminuição no consumo de carne de frango podendo estar relacionado ao desconhecimento por parte do consumidor se o alimento *in natura* poderia servir de vínculo para as partículas do coronavírus, no entanto, outros fatores também precisam ser levados em consideração para essa mudança no consumo, principalmente os fatores de questão econômica.

PALAVRAS-CHAVE: carne de frango; consumidor; coronavírus.

¹ Link do Vídeo: https://youtu.be/DuIdkipoc_s